

Matrizes do pensamento político e social contemporâneo:
Liberalismo, romantismo, positivismo e marxismo

Fala-se muito hoje sobre a "morte da política", a perda de força das idéias (e ideologias) correspondente ao fenômeno da globalização, bastante acelerado após o desmoronamento do "mundo comunista".

A política, esvaziada de seu conteúdo, impotente e desacreditada, não orienta mais as condutas, não apaixonada, não propõe ideais. As taxas de abstenção dos eleitores em países onde o voto não é obrigatório retratam esse desinteresse. O desconhecimento e o desinteresse em relação aos programas propostos pelos candidatos a vários níveis dos poderes legislativo e executivo em proveito dos efeitos imagéticos dos meios de comunicação são também um claro índice do "desaparecimento" e "enfraquecimento" da política.

No entanto, a esse desinteresse corresponde também uma certeza que se tornou lugar comum: a de a forma de governo democrática é a melhor, a mais adequada a dar respostas às várias parcelas da população. Perduram, entretanto, questões desafiantes para as concepções democráticas fundadas na noção de direito universal e abstrato, com destaque especial para o problema das minorias étnicas e culturais.

Como é possível conciliar essas duas afirmações: a morte da política e o elogio a uma das formas da política, a despeito das difíceis questões que enfrenta? Teremos nós um entendimento equivocado do que seja a política, alimentando através dessa má compreensão expectativas que a política, em sua forma atual, não nos pode oferecer?

O objetivo das nossas aulas será o de mapear as matrizes do pensamento político moderno com a finalidade de compreender em que bases o exercício do poder político se estruturou nos séculos XVII e XVIII sobre a base do contrato social e das leis escritas, foi confirmado, questionado e confrontado a outras idéias e posições políticas no século XIX, dando lugar às polarizações ideológicas que marcaram profundamente a primeira metade do século XX. Para tanto, será programada a leitura de alguns autores clássicos e fundamentais para as diversas vertentes de pensamento político e social.

Esse amplo campo temático será desenvolvido em aulas expositivas e seminários nos quais serão apresentados e analisados autores fundamentais para o conhecimento das várias vertentes políticas.

BIBLIOGRAFIA GERAL¹:

- ARENDDT, Hannah, *Da Revolução*,
ARENDDT, Hannah, *A Condição Humana*, Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1971.
ARENDDT, Hannah, *As Origens do Totalitarismo*, S•o Paulo, Companhia das Letras,
BOBBIO, Norberto, *A teoria das formas de governo*, Brasília, Ed.UnB,
BOBBIO, Norberto, *As ideologias e o poder em crise*, Brasília, Ed.UnB,
BOBBIO, Norberto, *Thomas Hobbes*, Rio de Janeiro, Campus, 1991.
BOBBIO, Norberto, *Locke e o Direito Natural*, Brasília, Ed.UnB, 1998.
BOBBIO, Norberto, *Estudos sobre Hegel. Direito, Sociedade Civil, Estado*, Ed.Unesp/ Brasiliense, 1989.
BURKE, Edmund, *Reflexões sobre a Revolução em França*, Brasília, Ed.UnB, 1982.
COMTE, Auguste, *Discurso sobre o Espírito Positivo*, Abril Cultural, 1973.
GIRARDET, Raoul, *Mitos e Mitologias Políticas*, Companhia das Letras, 1987.
GUINSBURG, Jacob, *O Romantismo*, S•o Paulo, Perspectiva, 1985.
HAROCHE, Claudine, *Da Palavra ao Gesto*, Campinas, Papyrus, 1998.
HOBBS, Thomas, *O Leviatã*, Col. Os Pensadores, Abril Cultural, 1973.
KUHN, Reinhard, *Liberalismo y fascismo: dos formas de dominio burgues*, Barcelona, Fontanella, 1978.
LASKI, Harold J., *El liberalismo europeo: un nesayo en interpretacion*, México, Fondo de Cultura Económica, 1939.

¹ Os autores a serem lidos constarão do Programa da disciplina a ser entregue no início das aulas.

- LOCKE, John, *O Segundo Tratado de Governo*, Col. Os Pensadores, Abril, Cultural.
- LÖWY, M. e SAYRE, R., *Romantismo e Política*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1993.
- LÖWY, M. e sayre, R., *Revolta e melancolia. O romantismo na contramão da modernidade*, Petrópolis, Vozes, 1995.
- MACPHERSON, C.B., *A teoria política do individualismo possessivo*, Rio de Janeiro, Zahar,
- MACPHERSON, C.B., *A democracia liberal. Origens e Evolução*, Rio de Janeiro, 1978.
- MANENT, Pierre, *História Intelectual do Liberalismo: dez lições*, Rio de Janeiro, Imago, 1990.
- MANENT, Pierre, *Naissance de la politique moderne: Machiavel, Hobbes, Rousseau*, Paris, Payot, 1977.
- MARX, Karl, *O Dezoito Brumário de Luís Napoleão Bonaparte*, Col. Os Pensadores vol. XXXV, Abril Cultural, 1974.
- MARX, Karl, *O Capital*, Col. Os Economistas, Abril Cultural, 1984.
- MICHELET, O Povo.
- MONTESQUIEU, *O Espírito das Leis*, Brasília, Col. Os Pensadores, Abril Cultural, 1973 e Ed.UnB,.
- ROUSSEAU, J-J., *O Contrato Social*, Col. Os Pensadores, Abril Cultural, 1973.
- ROUSSEAU, J-J., *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*, Abril Cultural, 1973.
- SMITH, Adam, *A Riqueza das Nações*, Abril Cultural, 1983.
- STUART MILL, John, *Considerações sobre o Governo Representativo*, Brasília, Ed.UnB, 1981.
- STUART MILL, John, *Sobre a Liberdade*, Petrópolis, Vozes, 1991.
- TOCQUEVILLE, Alexis de, *Igualdade Social e Liberdade Política. Uma introdução à obra de Alexis de Tocqueville*, São Paulo, Nerman, 1988.
- TOCQUEVILLE, Alexis de, *A Democracia na América*, Edusp/Itatiaia, 1977.